

Relatório do PMSE - Lourinhã

Ano lectivo 2010/2011

1. Identificação do agrupamento de escolas

Nome agrupamento de escolas: Agrupamento de Escolas da Lourinhã

Morada: Vale de Geões – Apartado 13, 2534-909 Lourinhã

Telefone: 261 410 300/ 261 416 950

E-mail institucional: gabinetedirector@eslourinha.pt

E-mail alternativo: ce-bruno@eb23arp.pt / prof.gorete@netvisao.pt

Fax: 261 410 309/ 261 416 958

2. Indicação dos anos de escolaridade, turmas e disciplinas contratualizados

Anos	Turmas	Disciplinas
2º	10	Mat. e L.P.
3º	12	Mat. e L.P.

3. Actividades - avaliação

3.1 Campo da prática lectiva na sala de aula das disciplinas contratualizadas.

Tal como inicialmente se tinha previsto, procurou-se que todos os professores titulares de turma e de apoio educativo envolvidos no PMSE participassem na Oficina de Formação «Programa “Mais Sucesso” – estratégias de apoio ao trabalho na sala de aula no 1º CEB» desenvolvida no âmbito do Projecto através de uma dinâmica de formação que pretendeu potenciar os momentos presenciais de formação com o trabalho colaborativo.

Colectivamente, introduziram na sua prática pedagógica um tempo destinado ao estudo autónomo (entre 2 a 4 horas semanais) de modo a conseguir dar resposta aos diferentes ritmos de aprendizagem bem como apoiar directamente os alunos com mais dificuldades.

A par da instituição do tempo de estudo autónomo, os professores foram ainda aplicando algumas tarefas (de língua portuguesa, estudo do meio e de matemática) nas próprias salas de aula. Posteriormente apresentaram as evidências das aprendizagens resultantes dessas mesmas tarefas na Oficina para uma posterior reflexão colectiva.

No decorrer da Oficina foram constituídos pequenos grupos de trabalho com o objectivo de construírem materiais de apoio às aprendizagens dos seus alunos, tendo sempre como ponto de partida as necessidades de aprendizagem do seu grupo - turma. Os materiais construídos*

e partilhados foram colocados à disposição dos alunos nas respectivas salas e cada professor estabeleceu um horário para trabalho autónomo no qual os alunos se guiavam por um plano de trabalho, deixando o professor mais liberto para apoiar os alunos com mais dificuldades em determinados conteúdos. Sempre que cada aluno trabalhava nesse tempo destinado ao estudo autónomo guiava-se por um plano de trabalho no qual se encontravam inscritas várias actividades que iam de encontro à superação das suas dificuldades nas diferentes áreas curriculares. Paralelamente, todos os trabalhos que foram desenvolvidos nesses tempos foram anexados ao seu portefólio individual de modo a que cada aluno se fosse apercebendo das suas dificuldades (com ajuda do professor e dos colegas) e aprendesse a auto-dirigir a sua aprendizagem no sentido de as superar (auto-regulação das aprendizagens).

Procurou-se igualmente que os professores envolvidos reunissem periodicamente para construir materiais e instrumentos de apoio ao trabalho desenvolvidos nas salas de aula de modo a promover a reflexão e a partilha, em grupo, sobre os resultados obtidos em contexto de sala de aula (registo de como correu o trabalho em sala de aula: o que correu bem e o que pode ser melhorado).

Tal como previsto inicialmente, diligenciou-se no sentido dos professores de apoio educativo desenvolverem um trabalho em assessoria com os professores titulares de turma, nomeadamente em contexto de sala de aula. Procurou-se deste modo promover uma aprendizagem colaborativa e cooperativa entre todos os intervenientes.

Concomitantemente, a coordenadora do projecto, fez igualmente intervenção/assessoria junto dos professores titulares de turma no apoio aos alunos com dificuldades e acompanhou a implementação dos materiais e estratégias de diferenciação pedagógica nas salas de aula no sentido de contribuir para a melhoria do sucesso escolar dos alunos envolvidos.

O recurso às TIC como forma de incentivo à aprendizagem foi igualmente tido em conta no ambiente de aprendizagem nas salas de aula. Para além da rentabilização do computador como recurso educativo (Magalhães) o qual foi integrado no tempo dedicado ao estudo autónomo e nos tempos dedicados às pesquisas para os trabalhos de projecto, entre outros, foi rentabilizado o blogue do projecto. Neste este último caso, procurou-se que os trabalhos publicados no blogue fossem transversais a todas as turmas do agrupamento do 1.º ciclo, apelando à participação de todos. Os alunos colocavam desafios, os quais tiveram uma boa participação de outros intervenientes.

O blogue serviu ainda para partilhar e divulgar algumas actividades desenvolvidas com os alunos apoiados directamente pelos professores do PMSE.

Quanto à análise e monitorização dos resultados obtidos pelos alunos, e tendo em conta o feedback dos professores titulares de turma, estes foram positivos. Relativamente a este ponto serão apresentados dados mais pormenorizados no ponto 4 correspondente à Meta-avaliação.

* - A grande maioria dos materiais construídos foi de encontro às disciplinas contratualizadas:

Língua Portuguesa

Ficheiros de ortografia, leitura funcional, de gramática (...); leitura de livros, escrita de textos, exploração de software educativo, entre outros;

Matemática

Ficheiros de números, calculo, problemas, geometria, tangram (...);
Utilização de software educativo (jogos didácticos);

3.2 Campo do trabalho com os alunos extra-aula.

Não aplicável a este nível de ensino

3.3 Campo do trabalho com os encarregados de educação.

De acordo com o previsto inicialmente no Plano de Trabalho, foram efectivamente desenvolvidas as seguintes estratégias/actividades de integração dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos:

- Reunião no início do ano lectivo com todos os professores titulares de turma para apresentação do Plano de Trabalho do Projecto e respectivos objectivos;
- Reunião com os Encarregados de Educação de todos os alunos matriculados no 2.º e 3.º anos de escolaridade, no início do ano lectivo, para apresentar o projecto e seus objectivos;
- Entrega de um panfleto com o resumo do PMSE, no qual constam os objectivos e algumas sugestões de estratégias de como ajudar os seus educandos nos apoios dados em casa;
- Trimestralmente, ou sempre que necessário, foi feita uma reunião entre os professores titulares de turma e os encarregados de educação no sentido de se proceder a um balanço/troca de informações sobre o percurso escolar dos educandos;

Por questões que nos foram alheias, não foi possível fazer a realização de pequenos colóquios/encontros entre os encarregados de educação e o Centro de formação para famílias CENOFA. No entanto, numa das escolas intervencionadas foram feitas algumas reuniões informais com os encarregados de educação no sentido de os ajudar a reflectir sobre a importância de ajudarem os seus filhos no processo de ensino aprendizagem bem como algumas formas de o fazerem.

Embora não estando previsto inicialmente, foram construídas Listas de Verificação para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática do 2.º e 3.º anos de escolaridade pela equipa de coordenação do PMSE e foram enviadas a todos os professores titulares de turma para que estes as disponibilizassem aos encarregados de educação. O objectivo era que estes tivessem conhecimento efectivo das aprendizagens que os seus filhos deveriam realizar nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática (áreas nucleares).

As referidas Listas foram ainda publicadas no blogue do projecto e distribuídas a todos os alunos apoiados directamente pelos professores do PMSE. Nelas, os alunos verificavam mensalmente, os conteúdos que já dominavam e os que ainda necessitavam de trabalhar,

tornando-se actores, ou seja activos participantes no seu processo de aprendizagem (ver publicação no blogue <http://maissucessoescolar.blogspot.com>).

3.4 Campo da organização (organização da equipa, liderança no projecto e relação com a direcção do agrupamento).

Relativamente a este ponto, todos os elementos da equipa de coordenação do Projecto “Mais Sucesso Escolar” desempenharam/executaram todas as actividades/medidas planeadas inicialmente, a par de outras que se apresentaram úteis implementar, a saber:

Prof. Gorete Fonseca – Coordenadora do Projecto - responsável pela coordenação geral do projecto;

- Estabeleceu a «ponte» entre o projecto e o Instituto de Educação;
- Interagiu directamente com os alunos dando apoio individual ou em pequenos grupos, sempre que possível e necessário;
- **Fez intervenção/assessoria junto dos professores titulares de turma:** para acompanhar a implementação dos materiais construídos na Oficina de Formação, implementando algumas outras práticas pedagógicas que promoveram a melhoria do sucesso escolar dos alunos;
- Dinamizou a Oficina de Formação em parceria com o Instituto de Educação;
- Coordenou as reuniões de trabalho dos professores do PMSE que fizeram assessoria aos professores titulares de turma e da equipa de coordenação;
- Esteve presente nos Seminários e reuniões com a tutela e IE;
- Estabeleceu a «ponte» entre o PMSE e a equipa do Ensino Especial do Agrupamento na identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem (tendo estado presente a coordenadora do Ensino Especial em algumas das reuniões do PMSE);
- Coordenou a dinamização do blogue do projecto no qual se partilharam actividades realizadas com os alunos das diferentes escolas e com os diversos professores que deram assessoria;

Prof. Fátima Alexandrino – Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo – foi responsável pela dinamização dos docentes do departamento, pela articulação e acompanhamento das actividades e do sucesso escolar dos alunos;

- Recolheu e fez o tratamento de dados relativos aos níveis de desempenho obtidos pelos alunos nas avaliações de final de período, usadas na monitorização do progresso do projecto, entre outros;
- Promoveu, nas reuniões do departamento, momentos de

divulgação, acompanhamento e de reflexão sobre o decorrer do projecto.

- Esteve presente, sempre que possível, nos Seminários e em reuniões com a tutela e IE;

Prof. Bruno Santos – Assessor do Director – Responsável pelas questões logísticas/administrativas;

- Estabeleceu a «ponte» entre o Executivo e a equipa de coordenação do projecto;
- Foi responsável pelas tarefas logísticas/administrativas entre o projecto, a DRELVT e a DGDCI.
- Esteve presente nos Seminários e reuniões com a tutela e IE em representação do Director do Agrupamento;

Na prática, procurou-se ainda que nas reuniões mensais com os professores que integravam o Projecto (e que faziam assessoria aos professores titulares de turma) se fizesse:

- Um balanço da evolução das aprendizagens dos alunos apoiados, sendo a partir da constatação da existência de uma evolução positiva que alguns alunos deixavam de integrar as listas dos apoios, dando lugar a outros;
- Um balanço das medidas/estratégias implementadas em contexto de sala de aula ou de apoio tendo sido algumas reformuladas;
- Construção e partilha de alguns materiais a serem implementados em contexto de sala de aula (exemplo das Listas de Verificação, Ficheiros, fichas de trabalho, Planos de Trabalho (PIT), jogos didácticos, algum software educativo, entre outros);
- Dinamização do blogue com a publicação de actividades e desafios feitos com os alunos/turmas apoiados;

De referir que a partir do mês de Outubro, passou a fazer parte destas reuniões de trabalho a psicóloga do Agrupamento, tendo a mesma sido uma mais-valia na identificação de alunos com dificuldades de carácter permanente, entre outros.

4. Meta-avaliação

4.1 Sucesso na disciplina de Língua Portuguesa

Relativamente ao sucesso conseguido na disciplina de Língua Portuguesa no geral, é de referir que, tanto no 2.º como no 3.º ano a evolução foi significativa quando comparamos a percentagem de alunos relativa a cada menção no final de cada período de avaliação, como se pode verificar pela análise da tabela 1 seguinte:

Tabela 1- Atribuição das menções nos 3 períodos de Avaliação Sumativa (2.º e 3.º anos)

Ano de Esc.	N.º de alunos matric.	Período de avaliação	Língua Portuguesa					Total
			F	I	S	B	MB	
2.º ano	109	1.º Período	0%	16,0%	36,8%	33,0%	14,2%	100%
		2.º Período	0%	12,3%	39,6%	29,2%	18,9%	100%
		3.º Período	0,9%	7,5%	39,3%	32,7%	19,6%	100%
3.º ano	113	1.º Período	0%	7,9%	38,6%	35,1%	18,4%	100%
		2.º Período	0%	3,5%	40,7%	33,6%	22,1%	100%
		3.º Período	0%	1,8%	34,2%	37,8%	26,1%	100%

Nota: o Fraco (F) corresponde ao nível 1; o Insuficiente (I) ao nível 2 e assim sucessivamente.

Ao observarmos a tabela verificamos que no 1.º período 16% dos alunos matriculados no **2.º ano** obtiveram nível Insuficiente a Língua Portuguesa, tendo vindo a diminuir progressivamente ao longo do ano lectivo. Desse grupo de alunos que apresentava dificuldades de aprendizagem na área supradita (cerca de 17), apenas 8,4% continuou a manifestar dificuldades significativas em efectuar as aprendizagens tidas como essenciais ao seu ano de escolaridade no final do ano lectivo (3.º período), muito devido ao facto de se ter encontrado a realizar aprendizagens referentes ao 1.º ano de escolaridade, nomeadamente a aprendizagem da técnica da leitura e da escrita, o que condicionou fortemente a aquisição de conteúdos programáticos referentes ao seu ano de matrícula.

Face ao exposto e tendo em conta os resultados que foram sendo obtidos ao longo dos períodos podemos inferir que os valores apresentados reflectem não só a evolução das aprendizagens dos alunos matriculados no ano em questão como a notória melhoria da qualidade do sucesso alcançado na disciplina contratualizada uma vez que também se confirma um aumento significativo na percentagem de alunos que obtém níveis superiores – 14,2% de alunos obtém nível “Muito Bom” no 1.º período e 19,6% no 3.º período (tabela 1).

Relativamente ao **3.º ano** de escolaridade, dos 113 alunos matriculados, cerca de 8% dos alunos manifestaram dificuldades em acompanhar os conteúdos trabalhados e como tal obtiveram níveis insatisfatórios no 1.º período (cerca de 9 alunos). No 2.º período menos de metade desses alunos (4) continua a não conseguir acompanhar satisfatoriamente, nesta área, o restante grupo. Em contrapartida, há uma ligeira evolução na percentagem de alunos que consegue obter nível superior (MB) o que nos leva a pensar que houve uma melhoria

significativa na qualidade das aprendizagens adquiridas/desenvolvidas (18,4% dos alunos tiveram MB no 1.º período e 22,1% no 3.º período – tabela 1).

No terceiro período, apenas 2 alunos (1,8%) obtiveram nível Insuficiente a Língua Portuguesa, podendo observar-se uma melhoria significativa na percentagem de alunos que obtiveram nível “Bom” e “Muito Bom”.

Se considerarmos ainda os resultados obtidos no teste final (tabela 2), verificamos claramente que houve uma melhoria significativa no sucesso atingido pelos alunos nesta disciplina, tal como se pode observar pela análise dos dados apresentados na tabela seguinte:

Tabela 2 - Distribuição do número de alunos pelos níveis de desempenho/Menções (resultados do teste de LP final)

Menções atribuídas N.º de alunos	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
105 *	0	2	28	45	30 **

* Dos 113 alunos apenas 105 fizeram o teste uma vez que os outros são NEE's;

** Dos 30 alunos, 2 obtiveram classificação igual a 100% e 10 entre 95% e 99%.

Pela análise da tabela anterior verificamos que quase 100% dos alunos conseguiram resultados positivos, sendo que apenas dois deles se situaram na menção “Insuficiente” (um com valor de 39% e outro com 48%) e mais de metade conseguiu situar-se numa menção de nível superior (“Bom” e “Muito Bom”).

Analisando os resultados obtidos pela maioria dos alunos, incluindo aqueles que foram acompanhados pelos docentes do Projecto MSE, verifica-se que apenas dois não conseguiram apresentar resultados que se situassem nos níveis satisfatórios, ao contrário dos restantes.

Ao compararmos ainda os resultados obtidos no final do presente ano com os do ano lectivo anterior (Tabela 3), constata-se novamente que houve uma evolução positiva que se traduziu numa melhoria significativa do sucesso escolar dos alunos, que estamos em crer, se deveu em grande parte à implementação das medidas contidas no plano de trabalho do Projecto MSE referentes, essencialmente, à prática pedagógica em contexto de sala de aula.

Tabela 3- Comparação dos resultados finais entre o ano lectivo 2009/10 e 2010/11

Ano Lectivo	Ano de escol.	N.º de alunos matriculados	Língua Portuguesa				
			F	I	S	B	MB
2009/10	2.º	118	12,7%	5,1%	30,5%	23,7%	28,0%
2010/11		109	0,9%	7,5%	39,3%	32,7%	19,6%
2009/10	3.º	112	4,5%	8,0%	32,1%	38,4%	17,0%
2010/11		113	0%	1,8%	34,2%	37,8%	26,1%

4.2 Sucesso na disciplina de Matemática

No que diz respeito ao sucesso alcançado na área da Matemática para os anos contratualizados, à semelhança dos resultados obtidos na Língua Portuguesa, também foram conseguidas melhorias significativas, sobretudo no 3.º ano, tal como podemos ver pela análise da tabela 4.

Tabela 4- Atribuição das menções nos 3 períodos de Avaliação Sumativa (2.º e 3.º anos)

Ano de Esc.	N.º de alunos matric.	Período de avaliação	Matemática					Total
			F	I	S	B	MB	
2.º ano	109	1.º Período	0%	4,7%	31,1%	33,0%	31,1%	100%
		2.º Período	0%	12,3%	30,2%	31,1%	26,4%	100%
		3.º Período	0,9%	10,3%	26,2%	34,6%	28,0%	100%
3.º ano	113	1.º Período	0%	9,6%	34,2%	28,9%	27,2%	100%
		2.º Período	0%	9,7%	33,6%	34,5%	22,1%	100%
		3.º Período	0%	5,4%	42,3%	28,8%	23,4%	100%

Nota: o Fraco (F) corresponde ao nível 1; o Insuficiente (I) ao nível 2 e assim sucessivamente.

Relativamente ao **2.º ano**, a percentagem de alunos que manifestou dificuldades em conseguir acompanhar os conteúdos programáticos referentes ao seu ano de matrícula no 2.º período quase triplicou comparativamente ao 1.º período. Tal situação poderá explicar-se pelo grau de exigência gradual de determinados conteúdos matemáticos que foram sendo trabalhados, os quais, um determinado grupo de alunos não conseguiu acompanhar satisfatoriamente devido ao facto de ainda se encontrar a realizar aprendizagens referentes a um 1.º ano de escolaridade. Do 1.º para o 2.º período denotou-se igualmente uma descida do número de alunos que conseguiu obter os níveis de Bom e de Muito Bom.

No 3.º período, dos 12,3% dos alunos identificados como tendo dificuldades no 2.º período, 11,2% (cerca de 12 alunos) não conseguiu desenvolver as aprendizagens tidas como essenciais ao seu ano de matrícula, tendo por isso obtido resultados insatisfatórios. No entanto, ao compararmos os valores obtidos no mesmo período do ano lectivo anterior com os obtidos neste ano lectivo (Tabela 5) verificamos que houve uma melhoria no sucesso, nomeadamente na percentagem de alunos que obteve nível Bom e uma redução no número de alunos que teve nível negativo.

Ao analisarmos do percurso dos alunos matriculados no **3.º ano** de escolaridade (Tabela 4) verificamos que a percentagem de alunos que obtém níveis negativos no 1.º e 2.º período não oscila muito, registando-se nos 9,6% e 9,7% respectivamente. Em contrapartida, observamos uma evolução na percentagem de alunos que obtém o nível Bom no 2.º período comparativamente com o 1.º período acompanhada por uma ligeira descida do número de alunos que anteriormente se situava no nível MB no período de avaliação anterior (27,2% dos

alunos obtiveram nível MB no 1.º período e 22,1% no 2.º).

Dos 113 alunos matriculados no 3.º ano, apenas 5,4% (cerca de 6 discentes) não conseguiu atingir valores positivos no final do 3.º período, o que revela a existência de um pequeno grupo de alunos que continua a manifestar dificuldades de aprendizagem nesta área. No entanto, ao compararmos o número de alunos com insucesso com o número obtido no ano lectivo anterior (Tabela 5) verificamos que o sucesso atingido foi claramente positivo. No final do ano transacto de 2009/10 mais de 21% dos alunos do 3.º ano não conseguiu obter resultados satisfatórios na área da Matemática enquanto no ano lectivo 2010/11 se registou apenas 5,4% dos alunos com índice negativo.

Observa-se igualmente uma melhoria na percentagem de alunos que obteve nível “Suficiente” (42,3%) e “Muito Bom” (23,4%) comparativamente ao ano anterior, tal como se pode verificar pela tabela seguinte:

Tabela 5- Comparação dos resultados finais entre o ano lectivo 2009/10 e 2010/11

			Matemática				
Ano Lectivo	Ano de escol.	N.º de alunos matr.	F	I	S	B	MB
2009/10	2.º	118	11,9%	3,4%	27,1%	22,9%	34,7%
2010/11		109	0,9%	10,3%	26,2%	34,6%	28,0%
2009/10	3.º	112	10,7%	10,7%	30,4%	31,3%	17,0%
2010/11		113	0%	5,4%	42,3%	28,8%	23,4%

Os resultados obtidos no teste de avaliação final (Tabela 6) parecem confirmar o sucesso alcançado igualmente nesta área.

Tabela 6 - Distribuição da percentagem de alunos pelos níveis de desempenho/Menções (resultados do teste de Matemática final)

Menções Atribuídas	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Valores relativos	0%	10,5%	35,2%	30,5%	23,8%
Negativo/Positivo	10,5%		89,5%		

Verificamos que mais de metade dos alunos obteve uma menção de nível superior, ainda que a moda estatística se situe na menção “Suficiente”. Esta distribuição aproxima-se muito da avaliação atribuída pelos docentes com uma ligeira melhoria no nível superior: “Muito Bom” e no intermédio: “Suficiente”.

4.3 Abandono escolar

Relativamente ao abandono escolar não se registou nenhum caso nos anos contratualizados (2.º e 3.º anos).

5. Modelo Organizacional

Tendo em conta a experiência vivenciada pelos diferentes elementos que fazem parte do PMSE relativamente ao modelo organizacional no qual nos incluímos – assessoria - consideramos o seguinte:

a) Pontos fortes

Consideramos que as aulas em assessoria contribuíram favoravelmente para:

- ✚ O desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os vários docentes (titular e assessor);
- ✚ Reflexão e adequação das práticas e metodologias de trabalho;
- ✚ Enriquecimento pessoal e profissional;
- ✚ Uma maior «capacidade» de dar resposta às dúvidas colocadas pelos alunos o que por sua vez contribui para um maior envolvimento destes nas aprendizagens;
- ✚ Uma melhor gestão curricular (pois há poucas turmas apenas com um ano de escolaridade);
- ✚ Construção de materiais pedagógicos adaptados às necessidades;
- ✚ Uma melhoria no rendimento escolar da maioria dos alunos identificados com dificuldades de aprendizagem;
- ✚ Partilha equitativa da responsabilidade da turma;
- ✚ Um maior conhecimento e identificação das dificuldades em determinados conteúdos escolares, por parte de alguns alunos;

b) Pontos fracos

- ✚ Tendo em conta o facto de o nosso Agrupamento ter as escolas muito dispersas e o número de turmas apoiadas sentimos grande dificuldade em gerir o tempo gasto nas planificações das aulas com os professores titulares, o que tem exigido muito investimento do seu tempo pessoal aos professores assessores;
- ✚ Em algumas situações, dadas as características da turma e dos alunos com dificuldades, trabalhar na mesma sala não se apresentou como a melhor solução, principalmente quando os alunos em questão (com mais dificuldades) necessitam de um ambiente «mais sossegado» para poderem conseguir dirigir e manter a sua capacidade atenção no que realmente interessa;

c) Condições de eficácia

No que concerne ao aspecto supracitado estamos de acordo com os itens mencionados no Seminário.

d) Relação custos/benefícios

Temos consciência de que os recursos humanos e respectivo crédito horário dados ao Agrupamento no âmbito do PMSE têm contribuído inequivocamente para o aumento do rendimento escolar dos vários alunos envolvidos, pois a rede de apoio construída tem conseguido abarcar a maioria dos discentes identificados com maiores dificuldades. No entanto, consideramos igualmente que, dada a extensão do Agrupamento, o número de professores assessores deveria ser maior para fazer face a todas as necessidades diagnosticadas.

6. Reformulação do plano de trabalho

Relativamente ao plano de trabalho a implementar no próximo ano lectivo, não prevemos que haja alterações significativas ao que foi desenvolvido no presente ano, à excepção da dinamização da Oficina de Formação. No entanto, procuraremos:

Ao nível da equipa de coordenação do PMSE

- Manter a equipa, a forma de trabalhar e as respectivas funções.

Do Grupo de professores assessores

- Manter o número de professores assessores (4), se possível;
- Fazer assessoria aos professores titulares de turma;
- Continuar a reunir mensalmente para avaliação e reflexão do trabalho desenvolvido;
- Construir e partilhar materiais pedagógicos;

Da formação de professores

- Continuaremos a apoiar o desenvolvimento de metodologias que se coadunem com as novas orientações curriculares, fruto da Oficina de Formação;

7. Reflexão e considerações finais

Tendo em conta os dados apresentados relativos ao sucesso/insucesso obtido nas áreas e anos contratualizados, parece-nos igualmente importante fazer uma breve análise à percentagem de retenções verificadas, forte indicador da existência, ainda que em menor número comparativamente a anos lectivos anteriores, de um grupo de alunos com reais dificuldades de aprendizagem, tal como podemos ver na tabela seguinte.

Tabela 7 - Número de alunos retidos no 2.º e 3.º anos nos últimos dois anos lectivos

Ano lectivo	Número de alunos do 2.º ano retidos no final do ano lectivo	Número de alunos do 3.º ano retidos no final do ano lectivo
2009/2010	13	9
2010/2011	8	1

Ao observarmos o número de retenções verificamos que os valores obtidos no presente ano lectivo confirmam a melhoria do sucesso escolar conseguido ao nível das aprendizagens dos alunos, principalmente ao nível do 3.º ano (9 alunos ficaram retidos o ano passado e apenas 1 este ano), fruto do investimento qualitativo de todos os professores envolvidos no PMSE.

Relativamente às 8 retenções que se registaram no 2.º de escolaridade no presente ano, embora muito menor que no ano anterior, vêm confirmar os dados apresentados ao nível do insucesso nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática (cerca de 8,4% de alunos com nível negativo a LP e 11,2% a Matemática (Tabela 1)). Desses oito alunos, dois deles, caso continuem a manifestar um grande distanciamento ao nível das aquisições escolares referentes ao seu ano de matrícula, poderão futuramente integrar as medidas do Decreto-lei três de dois mil e oito, de acordo com os resultados das avaliações psico-pedagógicas. Outros dois, além das dificuldades manifestadas em acompanhar os conteúdos trabalhados (maioritariamente a nível de 1.º ano) apresentaram um grande absentismo escolar (um com 50 faltas e outro com 23) o que comprometeu igualmente o seu percurso escolar. Por último, os restantes quatro alunos manifestaram igualmente grandes dificuldades em conseguir acompanhar os conteúdos trabalhados, tendo, na sua maioria, realizado aprendizagens referentes a um primeiro ano de escolaridade.

Concomitantemente, ao observarmos os resultados obtidos na Tabela 8 (que corresponde à tabela da pergunta 6.1 do Relatório Final do presente ano lectivo disponível na plataforma da DGIDC), verificamos que o sucesso atingido no 2.º ano referente ao ano de 2010/2011 é muito superior (91,6%) ao desejado (88,13%) face aos resultados obtidos no ano lectivo 2009/2010 na área da Língua Portuguesa. Na área da Matemática, os resultados atingidos (88,8%) embora sejam ligeiramente inferiores ao desejado (89,9%), foi efectivamente superior ao atingido no ano lectivo transacto (84,7%).

Relativamente ao 3.º ano, o sucesso atingido em 2010/11, tanto a Língua Portuguesa como na Matemática, superou largamente o sucesso esperado, tal como se pode ver pela tabela que se segue.

Tabela 8 - Melhoria do Sucesso nas disciplinas intervencionadas

(Reduzir em 1/3 o insucesso escolar das disciplinas intervencionadas tendo em conta o insucesso alcançado no 1.º ano do programa)

Ano de escolaridade contratual.	Disciplinas intervencionadas	Ano 1 do Projecto Sucesso atingido em 2009/2010 %	Sucesso desejado para 2010/2011 %	Ano 2 do Projecto Sucesso atingido em 2010/2011 %
2.º Ano	Língua Portuguesa	82,20	88,13	91,60
	Matemática	84,70	89,90	88,80
3.º Ano	Língua Portuguesa	87,50	91,66	98,10
	Matemática	78,70	85,80	94,50

Nota: As percentagens referem-se à atribuição das menções Suficiente, Bom e Muito Bom

Tendo ainda como referência as Metas de Aprendizagem para os 2.º e 3.º anos de escolaridade para 2015, definidas em Conselho Pedagógico para o nosso Agrupamento (93% para o 2.º e 92,5% para o 3.º), consideramos que os resultados alcançados, já no presente ano lectivo (de 92,80% para o 2.º e 99,10% para o 3.º ano), traduzem o investimento qualitativo que todos os docentes fizeram na promoção do sucesso escolar dos alunos.

Ainda no que diz respeito à opinião dos professores titulares de turma relativo à importância do PMSE (através de um inquérito realizado por escola), todos referiram a sua relevância no contributo para o sucesso escolar (média superior a 4,5, numa escala de cinco pontos, correspondendo o 5 ao valor “Muitíssimo importante”). Quanto ao tipo de apoio disponibilizado, essencialmente sob a forma de assessoria na sala de aula, os resultados foram igualmente superiores a quatro, usando a mesma escala, não sendo este valor superior sobretudo devido ao elevado número de substituições que estes docentes realizaram ao longo do ano, reduzindo a quantidade de tempo em que se prestou apoio. Quase todos sugeriram que os docentes afectos ao projecto não deveriam fazer substituições de forma a maximizar-se esse apoio. Quanto à avaliação da relevância da Oficina de Formação e dos materiais disponibilizados para a prática pedagógica na sala de aula os valores obtidos foram igualmente muito positivos (média de quatro 4,3 em ambos).

Consideramos pois que os resultados obtidos nos permitem afirmar com toda a clareza que o balanço da implementação do PMSE no nosso Agrupamento foi de uma importância relevante na promoção de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas e, consequente na melhoria do sucesso educativo de muitos dos alunos que integraram o PMSE.

A coordenadora do PMSE,
Gorete Fonseca
20-07-11